

Fidelidade

Infelizmente, parece que esta é uma palavra em desuso, seja pelas mudanças culturais, pela noção nefasta do vale tudo ou pela falta de ideologia. Aprendi que fidelidade é sinônimo de respeito, compromisso com aquilo que se dispõe a fazer. Contudo, é preciso ter visão ampliada e compreender que diversas são as variáveis que “impulsionam” os seres humanos à infidelidade, ou ainda, que existem diferenças, dependendo de cada situação.

Na política, existe a fidelidade partidária, princípio que estabelece uma relação de respeito dos filiados e eleitores, sobretudo detentores de mandato eletivo, que tem conservado, até aqui, a existência dos partidos políticos e evitado que oportunistas simplesmente usem das siglas para se elegerem e se locupletarem com as benesses dos cargos políticos. Ainda assim, temos assistido, em todo o país, a episódios de corrupção e uso dos partidos de forma descarada, de todos os partidos. E embora a grande mídia busque envidar esforços para macular apenas o Partido dos Trabalhadores e seus atores, é notório que todos os partidos estão envolvidos nesta que é a “mania nacional”, a corrupção.

As redes sociais têm pipocado posições contra ou a favor desta ou daquela ideologia e, em alguns casos, surgem pérolas falando da corrupção que fura a fila, da corrupção do troco errado, da corrupção no Imposto de Renda, de não ter um bem em nosso nome e tantas outras variáveis do



*Marcos Gehlen
Vereador - PT*

jeitinho brasileiro. O grande câncer nacional é uma cultura individualista que herdamos de nossos colonizadores e que, quem sabe, vive hoje a sua maior crise.

É momento de mudar a cultura, de acompanhar bem de perto aquele que elegemos aqui no município, de não trocar nosso voto por um simples favor, mas observar quem opera políticas coletivas e também de ser fiel à verdade em que acreditamos. A janela da infidelidade, criada e já fechada na política, brindou-nos aqui em Montenegro com algumas surpresas, pois alguns baluartes do positivismo e filhos da ARENA, agora são socialistas. Outros atores já trocaram tantas vezes de partido que quase não lembram mais quantos foram.

Em minha insignificância, penso que isso não pode ser saudável para um fazer político qualificado, aquele em que acreditamos, pois não me parece razoável se falar em expropriação de mais valia e defender projetos capitalistas. Portanto, em meio ao caos, buscamos um momento de estabilidade, seguimos pautados pela fidelidade. Um fraterno abraço. Voltamos a nos falar!